

Programa de Estudos em Gestão Social

COORDENAÇÃO: FERNANDO GUILHERME TENÓRIO*

"PROGRAMA dedicado à produção de estudos e à divulgação de experiências em gestão social, preocupado com o enriquecimento da participação pública nos destinos da cidadania contemporânea."

O terceiro setor como campo de pesquisas e mercado de trabalho para os profissionais de administração

MARCO AURÉLIO NUNES DE BARROS**

A expressão "terceiro setor" é ainda recente entre os profissionais das ciências sociais. Foi cunhada para conceituar as organizações que, sendo privadas, não se orientam para a conquista do lucro, e que, apesar de apresentarem um modelo organizacional interno típico de uma instituição privada, prestam serviços de interesse público. Essas organizações correspondem a um amplo arco de entidades que desenvolvem atividades as mais diversas, desde assistência social e assessoria técnica dos mais diversos tipos até formulação e desenvolvimento de políticas públicas. São entidades com características híbridas, pois formam uma espécie de cunha ou interface entre papéis tradicionais do Estado e os do mercado, atuando simultaneamente nas duas esferas: têm a flexibilidade, agilidade e eficiência do mercado e a fidelidade a compromissos sociais e coletivos que o Estado moderno precisa ter na área social.

Esse hibridismo, entretanto, faz com que os mais diferenciados formatos de associações e movimentos pertençam ao ter-

ceiro setor, o que pode produzir algumas dificuldades aos pesquisadores e estudiosos do fenômeno, pois ainda está por surgir uma classificação que, sendo precisa, seja, igualmente, abrangente para as organizações de um setor efetivamente dinâmico. Um exemplo dessa dificuldade de classificação é, no Brasil, o Movimento dos Sem-Terra (MST): como movimento, tem uma organização transitória, o que dificulta a realização de estudos mais documentados sobre sua organização interna; por outro lado, é inegável sua importância na formulação de uma política fundiária inclusiva para o país.

É possível afirmar que há um terceiro setor mais formalizado, composto de organizações que possuem uma existência institucional permanente e formal (fundações e associações, por exemplo), e um terceiro setor mais informal, composto por movimentos de caráter mais voluntário e efêmero em termos institucionais.

O MST é permanente e formal ou efêmero e informal? Se o movimento tem grande visibilidade pública, se fala da existência de dirigentes que, por questões de segurança, têm seus nomes preservados e não figuram na lista oficial de dirigentes

* Chefe do Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa (CEAP) da EBAP/FGV (e-mail: tenorio@fgv.br).

** Mestrando em administração pública da EBAP/FGV.

do movimento. Além disso, o modelo de organização e articulação é diferente em cada estado da União, por conta seja das realidades locais, seja das necessidades e exigências específicas do tipo de luta política que o movimento desenvolve.

O quadro procura estabelecer as distinções entre os três setores segundo os critérios utilizados por Fernandes (1994).

Classificação dos setores segundo os tipos de atuação e finalidades		
Atuação	Finalidade	Setor
Privada	Privada	Mercado
Pública	Pública	Estado
Privada	Pública	Terceiro setor

Fonte: Fernandes (1994).

O setor não-governamental, não-lucrativo, apesar do nome e da identidade aparentemente negativos, pois constrói sua identidade com um duplo "não-ser", apresenta-se altamente positivo como setor autônomo da economia e da gestão dos negócios públicos.

O professor Lester Salamom, em pesquisa desenvolvida pela John Hopkins University, concluiu que, em 1995, somente no segmento mais formalmente organizado do terceiro setor nos EUA, foram movimentados US\$600 bilhões, ou seja, mais que o PIB brasileiro naquele mesmo ano.

A professora Leilah Landin (Landin & Bailey, 1995), em pesquisa realizada junto às agências não-governamentais no Brasil, conseguiu levantar o volume de recur-

sos aportados por estas organizações no país em 1994: US\$73.862.706 (tabela).

Recursos empregados por ONGs de apoio ao desenvolvimento no Brasil: 1994

Classes de recursos (US\$)	Número de agências	Percentual de agências
Até 100 mil	2	6,1
De 100 mil a 400 mil	8	24,2
De 400 mil a 600 mil	1	3,0
De 600 mil a 900 mil	8	24,2
De 900 mil a 2 milhões	2	6,1
De 2 a 4 milhões	6	18,2
De 4 a 6 milhões	3	9,1
De 6 a 8 milhões	1	3,0
De 8 a 18 milhões	2	6,1
Total	33	100,0

Fonte: Landin & Bailey (1995).

O papel das organizações não-governamentais voluntárias e não-lucrativas tem-se tornado cada vez mais visível até para as Nações Unidas. A última conferência do século, denominada Millenium, terá uma participação especial das ONGs, desde a organização até os resultados finais. As *network policies*, redes de políticas públicas que tanto dinamizam a gestão pública, não poderiam se desenvolver sem a participação das ONGs e das outras formas de organizações da sociedade civil.

Apesar disso, os administradores de uma maneira geral têm dispensado pouca importância a este importante fenômeno de fim de século, que, desde a década de 60, vem transformando as relações políticas e sociais em todo o planeta.

O campo de atuação para administradores é bastante vasto e se estende desde assessoria a organizações do setor até um campo específico, que é o de captação de recursos (*fund raising*). Para tanto, as escolas de administração precisam estimular a formação de grupos de pesquisa e ementas de disciplinas que possam, a exemplo do Programa de Estudos em Gestão Social e do Centro de Estudos do Terceiro Setor, ambos da Fundação Getulio Vargas, formar novos administradores e líderes empresariais abertos à realidade do terceiro setor.

Banco de dados

Rodrigues, Maria Cecília Prates. Terceiro setor: para que serve? *Revista de Ciências Sociais*. Rio de Janeiro (51), jan. 1997.¹

Este artigo define terceiro setor como “expressão da sociedade se organizando, de forma espontânea ou não, para ocupar as brechas deixadas pelo setor público e buscar compensar (ou sanar) as mazelas do processo de produção do setor privado”. Estão incluídas na definição as organizações privadas sem fins lucrativos voltadas para a produção de bens ou para serviços públicos. O artigo discute as origens do terceiro setor e aponta possíveis explicações para sua expansão nos últimos anos. Apresenta índices que mostram o crescimento do terceiro setor no mundo e a taxa de empregos criados em função disto, bem como um quadro comparativo entre empresa privada e organização do terceiro setor. A autora fala sobre a filantropia empresarial nos EUA. A seguir, classifica como organização do terceiro setor no Brasil associações, organizações não-governamentais, instituições filantrópicas e fun-

dações privadas. Finalmente, apresenta a evolução histórica do terceiro setor no Brasil e utiliza-se de quadro que mostra a distribuição percentual das organizações do terceiro setor por categoria jurídica.

Casa Civil da Presidência da República (org.). *Conselho da Comunidade Solidária e a construção de novas relações entre Estado e sociedade no Brasil: o governo e o terceiro setor*. Brasília, Presidência da República, Programa de Capacitação em Gestão Social, 1997.²

A obra apresenta o Conselho da Comunidade Solidária como espaço aberto para diálogo entre Estado e sociedade e programa de fortalecimento da sociedade civil. Define terceiro setor como não-governamental e não-lucrativo, coexistindo com o Estado e com o mercado e mobilizando recursos para o desenvolvimento social. A mobilização da sociedade e da iniciativa privada rompe a dicotomia público/privado, dando origem a uma esfera pública não-estatal, o terceiro setor. Nos anos 80 as ONGs foram responsáveis pela articulação de recursos na base da sociedade, criando espaços de participação cidadã. O terceiro setor é mais amplo, pois inclui: instituições filantrópicas dedicadas à prestação de serviços nas áreas de saúde, educação e bem-estar social; organizações voltadas para a defesa de direitos de grupos específicos da população; experiências com trabalho voluntário e filantropia empresarial.

Aconteceu

- ▼ Trabalhos desenvolvidos pelo Programa de Estudos em Gestão Social foram apresentados no dia 10 de

¹ Resenha de Luciano Cerqueira.

² Resenha de Lariana Del Giudice.

março de 1999, na Quarta de Pesquisa dos cursos de mestrado e doutorado da EBAP/FGV.

- ▼ Foi publicada no periódico *Praxis*, 1(1), fev. 1999, do Conselho Regional de Serviço Social, uma entrevista com o professor Fernando Tenório.
- ▼ O professor Fernando Tenório participou da definição de critérios para o ciclo de premiação 1999 do Programa Gestão Pública e Cidadania, iniciativa

da Fundação Getúlio Vargas e Fundação Ford com o apoio do BNDES.

Referências bibliográficas

- Fernandes, Rubens Cesar. *Privado, porém público. O terceiro setor na América Latina*. Rio de Janeiro, Relume-Dumará, 1994.
- Landin, Leilah & Bailey, Michael. *Agências internacionais não-governamentais de desenvolvimento atuando no Brasil*. Rio de Janeiro, Iser, 1995.